



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**  
**PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE HISTÓRIA LOCAL – SOCIEDADE,**  
**EDUCAÇÃO E CULTURA (*Lato sensu*)**

**JOSÉ OZILDO DOS SANTOS**

**A NARRATIVA HISTÓRICA E A OBRA LITERÁRIA**  
**DE TEOTÔNIO FREIRE**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2024**

JOSÉ OZILDO DOS SANTOS

A NARRATIVA HISTÓRICA E A OBRA LITERÁRIA  
DE TEOTÔNIO FREIRE

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em História Local, Sociedade, Educação e Cultura, promovido pela UEPB, em cumprimento às exigências acadêmicas.

**Área de Concentração:** Memória, Cultura e Diversidade no contexto de Patrimônio Cultural

**Orientadora** Prof<sup>a</sup>. Ma. Thuca Kércia Morais de Lima

CAMPINA GRANDE - PB

2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237n Santos, José Ozildo dos.  
A narrativa histórica e a obra literária de Teotônio Freire  
[manuscrito] / José Ozildo dos Santos. - 2024.  
26 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Estudos de História Local,  
Sociedade, Educação e Cultura) - Universidade Estadual da  
Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2024.

"Orientação : Profa. Ma. Thuca Kércia Morais de Lima,  
Coordenação do Curso de História - CH. "

1. Teotônio Freire. 2. Síntese biográfica. 3. Produção  
literária. I. Título

21. ed. CDD 928


JOSÉ OZILDO DOS SANTOS

A NARRATIVA HISTÓRICA E A OBRA LITERÁRIA  
DE TEOTÔNIO FREIRE

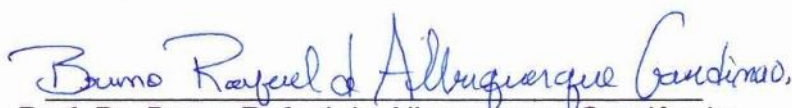
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Especialização em História Local,  
Sociedade, Educação e Cultura,  
promovido pela UEPB, em cumprimento  
às exigências acadêmicas.

Aprovado em: 24/04/2024.

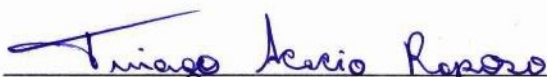
**BANCA EXAMINADORA**



Prof<sup>a</sup>. Ma. Thuca Kércia Morais de Lima  
Orientadora - PPGHL



Prof. Dr. Bruno Rafael de Albuquerque Gaudêncio  
Examinador Interno - PPGHL



Prof. Me. Thiago Acácio Raposo  
Examinador Externo - UFPB

À memória de meu pai - **Ovídio Angelino dos Santos** -,  
um simples soldado da vida.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>7</b>
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO-HISTÓRICO.....</b>	<b>8</b>
<b>3.1</b>	<b>Teotônio Freire: síntese biográfica.....</b>	<b>12</b>
<b>3.2</b>	<b>Teotônio Freire: Um personagem de múltiplas histórias.....</b>	<b>13</b>
<b>3.3</b>	<b>O jornalista Teotônio Freire.....</b>	<b>15</b>
<b>3.4</b>	<b>A obra literária de Teotônio Freire.....</b>	<b>16</b>
<b>3.5</b>	<b>A descrição do espaço apresentado na obra de Teotônio Freire.....</b>	<b>19</b>
<b>3.6</b>	<b>A conexão entre a obra literária de Teotônio Freire e a história.....</b>	<b>20</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>22</b>
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## A NARRATIVA HISTÓRICA E A OBRA LITERÁRIA DE TEOTÔNIO FREIRE

José Ozildo dos Santos<sup>1</sup>  
Thuca Kércia Morais Lima<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo - fruto de uma pesquisa bibliográfica - tem por objetivo apresentar uma síntese biográfica de Teotônio Freire e tecer alguns comentários sobre sua obra literária. Para tanto, conduziu-se uma pesquisa apoiada no método de investigação projetado por Jörn Rüsen, recorrendo-se a antigos jornais, publicados no Recife, entre 1880 e 1917, elegendo-se estes suportes como principais fontes. Pode-se constatar que Teotônio Freire foi um dos principais intelectuais da capital pernambucana nas primeiras décadas do regime republicano. Ensaísta, cronista, contista, poeta, jornalista, professor e romancista, ele transitou pelo parnasianismo e pelo naturalismo e é apresentado como um dos percussores do romance regionalista no Brasil. Seu principal romance aborda a vida social do Recife antigo, mostrando, principalmente, as manifestações folclóricas, os elementos humanos, a vida dentro e no entorno da '*Veneza Brasileira*', nas primeiras décadas do período republicano, dando os primeiros passos na construção do chamado '*romance regionalista*'. Concluiu-se que no cenário cultural do Recife, de seu tempo, Teotônio Freire foi um dos nomes, que ao lado de França Pereira, ocupou lugar de destaque na poesia, tendo uma projeção idêntica também no romance, no conto e na crônica, juntamente com Gonçalves Maia, Faria Neves, Celso Vieira, França Pereira, entre outros.

**Palavras-chave:** Teotônio Freire. Síntese Biográfica. Produção Literária.

### ABSTRACT

This article - the result of bibliographical research - aims to present a biographical synthesis of Teotônio Freire and make some comments on his literary work. To this end, research was conducted based on the research method designed by Jörn Rüsen, using old newspapers, published in Recife, between 1880 and 1917, choosing these sources as the main sources. It can be seen that Teotônio Freire was one of the main intellectuals in the capital of Pernambuco in the first decades of the republican regime. Essayist, chronicler, short story writer, poet, journalist, professor and novelist, he moved through Parnassianism and naturalism and is presented as

<sup>1</sup> Discente do Curso de Especialização em História Local, Sociedade, Educação e Cultura (UEPB). E-mail. [joseozildo2018@gmail.com](mailto:joseozildo2018@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente, Mestra em História pela Universidade Federal de Campina Grande (2019) e doutoranda em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail. [thucak1@hotmail.com](mailto:thucak1@hotmail.com)

one of the precursors of the regionalist novel in Brazil. His main novel addresses the social life of ancient Recife, showing, mainly, folkloric manifestations, human elements, life in and around 'Brazilian Venice', in the first decades of the republican period, taking the first steps in the construction of the so-called 'regionalist novel'. It was concluded that in the cultural scene of Recife, in his time, Teotônio Freire was one of the names, which, alongside França Pereira, occupied a prominent place in poetry, having an identical projection also in the novel, the short story and the chronicle, together with Gonçalves Maia, Faria Neves, Celso Vieira, França Pereira, among others.

**Keywords:** Teotônio Freire. Biographical Summary. Literary Production.

## 1 INTRODUÇÃO

No final do século XIX, Recife era a capital intelectual do nordeste brasileiro. À sombra de sua tradicional Faculdade de Direito, surgiu a chamada '*Escola do Recife*', movimento literário organizado pelo professor e filósofo Tobias Barreto, através do qual foi germinada a poesia condoreira<sup>3</sup>, que teve em Castro Alves a sua maior expressão, na forma demonstrada pelo historiador e filósofo brasileiro Antônio Paim (1981).

Manoel Teotônio Freire Júnior era ainda muito jovem quando passou a integrar esse nascente movimento literário. Suas primeiras produções poéticas foram publicadas em 1883 e segundo o historiador e crítico literário Clóvis Melo, tais incursões o revelaram ainda muito cedo como um excelente sonetista (MELO, 2006).

Jornalista, romancista, dramaturgo, poeta e contista, Teotônio projetou-se no meio cultural da capital pernambucana a partir de 1883, notabilizando-se também por seu envolvimento com as questões políticas e sociais, na condição de abolicionista e de republicano, tendo falecido no início de 1917, segundo revela o ensaísta e escritor Nilo Pereira<sup>4</sup> (1983). Foram trinta e quatro anos de vida literária e militância jornalística.

Como homem de letras, Teotônio Freire transitou pelo parnasianismo e pelo naturalismo. Ele é apresentado como um dos percussores do romance regionalista no Brasil. Em vida, publicou apenas dois romances: '*Passionário*' e '*Regina*' (Melo, 2006). E, por ter pintado com belas cores o Recife d'outrora nas páginas de seu primeiro romance '*Passionário*' - que lhe consagrou como romancista - Teotônio Freire é um nome que integra a memória cultural brasileira, conforme ressalta o crítico, ensaísta e historiador José Ramos Tinhorão (2000).

Jornalista atuante, Teotônio Freire deixou esparsa uma grande produção literária, publicada em vários jornais e revistas que circularam dentro e fora do território pernambucano. Seu principal romance aborda a vida social do Recife antigo, mostrando, principalmente, as manifestações folclóricas, os elementos

<sup>3</sup> *Poesia Condoreira*: Também conhecida como Terceira Geração Romântica, possuía um fundo social e era inspirada nos ideais abolicionistas e republicanos. Dava ênfase na função apelativa, sendo apropriada para ser declamada em lugares públicos. Fazia uso acentuado de antíteses, hipérbolos e metáforas, como também de apóstrofes de grande efeito retórico (CARDOSO FILHO, 2011).

<sup>4</sup> Nilo Pereira [1909-1992] é mais um norterio-grandense que desenvolveu toda a sua vida profissional e intelectual na capital pernambucana, onde atuou como professor universitário, advogado, jornalista e ativista cultural, tendo, inclusive, integrado a Academia Pernambucana de Letras. Na vida pública, foi deputado estadual, tendo ocupado cargos de relevância na administração estadual. Como historiador, ensaísta e escritor, deixou extensa bibliografia.



humanos, a vida dentro e no entorno da '*Veneza Brasileira*', nas primeiras décadas do período republicano, dando os primeiros passos na construção do chamado '*romance regionalista*' (BARROS, 2017).

No entanto, apesar de ter em vida alcançado projeção e de ter sido elogiado pela crítica de sua época, hoje, Teotônio Freire é um nome esquecido. São poucos os pesquisadores que o apresentam como sendo um dos percussores do romance regionalista. Isto porque sua obra é pouco conhecida. Entretanto, no início do século passado, o crítico literário Sílvio Romero, com uma grande visão de análise, incluindo-o entre os divergentes do parnasianismo, considerou-o como sendo um dos grandes espíritos da literatura nordestina na Primeira República (Romero, 1905). Seus poemas, crônicas e romances, constituem valiosas contribuições à posteridade e traduzem a essência dos momentos de transição registrados na literatura brasileira, a partir da década de 1880 (DELGADO, 2008).

Enquanto romancista, Teotônio Freire também se fez divergente ao apresentar em suas obras os costumes da sociedade recifense do final século XIX, numa visão sociopolítica, lançando as sementes de uma nova vertente literária que somente seria reconhecida décadas mais tarde (FERREIRA, 2010).

Sempre atento aos acontecimentos políticos e sociais de sua época, Manoel Teotônio Freire Júnior é um nome que precisa ser lembrado e pesquisado. No presente trabalho, de natureza bibliográfica, discute-se a necessidade de uma análise da narrativa histórica a partir da obra de Teotônio Freire.

## 2 METODOLOGIA

Buscando-se reconstruir o passado no qual viveu Teotônio Freire, essa pesquisa apoiou-se no método de investigação, projetado por Jörn Rüsen. Assim, recorrendo-se à heurística hermenêutica procurou-se trazer "para o horizonte do interesse de pesquisa as fontes que podem valer como intencionalidade objetivada" (RÜSEN, 2007, p. 140), para melhor compreender a importância da obra de Teotônio e, em um segundo momento, analisar a conexão existente entre a história local e a produção literária do citado personagem em estudo.

Os caminhos apontados por Rüsen nos norteiam quando recorreremos às nossas fontes de pesquisa: jornais e revistas, nos quais, parte da obra de Teotônio Freire encontra-se dispersa, além de livros e artigos científicos disponibilizados na internet.

Quando da pesquisa online, promovida no Google Acadêmico, utilizou-se dos seguintes descritores: Teotônio Freire; Literatura Pernambucana; Regionalismo. Diretamente relacionados aos objetivos da presente pesquisas foram encontrados 31 artigos. No entanto, diante repetição de dados e informações apresentados por muitos desses, somente nove foram utilizados na presente pesquisa.

Desse material, foi possível retirar elementos que possibilitaram a construção de uma pequena biografia de Teotônio Freire, trazendo para o campo da história uma narrativa biográfica pontual e precisa. Esse esforço visa preencher, em parte, uma lacuna existente a respeito da vida do primeiro presidente da Academia Pernambucana de Letras.

Quanto à formulação do objeto de pesquisa, este foi definido a partir da percepção de que Teotônio Freire, embora não fosse um historiador, possuía a preocupação de trazer para os seus escritos os chamados fatos históricos, narrando-os em tempo real, figurando em alguns como testemunha, e, em outros, como participante. No entanto, utilizando-se das facilidades proporcionadas pelas

tecnologias digitais, não foi necessário comparecer à Fundação Joaquim Nabuco, no Recife, para consultar o acervo físico daquela instituição de pesquisa. Pois, aproveitando-se dos recursos digitais disponibilizados pela sociedade em rede e via web, consultou-se o acervo digital da Biblioteca Nacional [Hemeroteca], acessando alguns jornais pernambucanos, a exemplo do *'Jornal Pequeno'*, *'A Província'*, *'Diário de Pernambuco'*, *'Heliópolis'* e *'A Época'*, além do *'Almanch de Pernambuco'* e do *'Almanaque Brasileiro Garnier'*, nos quais Teotônio Freire atuou nas primeiras décadas do período republicano.

Deu-se preferência pelo jornal como fonte de pesquisa, porque reconhecidamente tal suporte pode auxiliar na reconstituição histórica, “possibilitando um pensar sobre o cotidiano e os seus diferentes sujeitos”, conforme ensina Magalhães (2004, p. 62), ao ressaltar que nos jornais impressos - mesmo que de forma fragmentada - pode-se encontrar informações capazes de auxiliarem na reconstrução de um dado acontecimento com repercussão e valor para a História. Isto porque os jornais armazenam e preservam a memória da sociedade, possibilitando a resignificação da própria memória. E, embora não sejam “um espelho da realidade”, constituem “uma representação do real, de momentos particulares da realidade” (CAPELATO, 1980, p. 24).

A partir do momento em que os jornais são utilizados por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento humano, eles se tornam fontes de informação e memória, dando “um novo significado às realidades passadas das sociedades”, possibilitando uma maior compreensão dos fatos e também o preenchimento das “lacunas abertas pelo tempo” (SOARES; HELAL; SANTORO, 2004, p. 63).

Tudo que é noticiado no jornal faz parte do objeto de estudo da História Cultural, compreendendo “tanto a cultura intelectual quanto a material, a erudita e a popular; a cultura científica, filosófica e artística” (FOLCON, 2002, p. 61). Assim, após eleger o jornal como fonte primordial de pesquisa para o presente trabalho, passou-se a analisar as múltiplas reportagens, anúncios, editoriais, artigos e registros de acontecimentos relacionados à vida intelectual de Teotônio Freire. Através dessa análise foi possível encontrar subsídios, que possibilitaram o entendimento e a compreensão dos mais variados aspectos ligados à trajetória literária do personagem em estudo.

Por outro lado, como o presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, procurou-se estabelecer uma maior aproximação com Teotônio Freire e sua obra literária. Para tanto, promoveu-se pesquisas à Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin como também recorreu-se a acervos privados, onde foram selecionadas obras - dentre as quais *'Gestos e vozes de Pernambuco'* (DELGADO, 2008); *'Escritores pernambucanos do século XIX'* (FERREIRA, 2010); *'A literatura em Pernambuco'* (MELO, 2006); *'Traços do Recife: ontem e hoje'* (PARAHYM, 1978), *Poetas do Rio Grande do Norte* (WANDERLEY, 1922) - que possibilitaram traçar a trajetória cultural do autor de *'Passionário'*.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO-HISTÓRICO

Na atualidade, existe na historiografia um amplo debate em torno da “volta da narrativa” em História, debate este que se encontra estruturado sob concepções diversas, entrelaçando os diferentes modos de pensar a história, bem como a forma de como escrevê-la. Ao fazer um diagnóstico simplificado dessas concepções, Ricoeur (1994, p. 131) mostra a necessidade de se promover a “plena pertença da história, em todas as suas formas, mesmo as mais estruturais, ao domínio da narrativa”.

De forma complementar, Chartier (1990, p. 81) quando fala em escrita propriamente histórica, ressalta que a narrativa histórica se constrói a partir do relato ou da encenação, representando um trabalho que é fruto da “configuração narrativa”. E, que “a história é sempre relato, mesmo quando pretende desfazer-se da narrativa, e o seu modo de compreensão permanece tributário dos procedimentos e operações que assegurem a encenação em forma de intriga das ações representadas” (CHARTIER, 1990, p. 81).

Deve-se frisar que a narrativa histórica é uma das formas pelas quais pode-se dar sentido ao passado histórico. Por outro lado, na concepção de Gevaerd (2011, p. 1351), “as narrativas são usadas para tratar de ideias mais amplas e complexas, assim como para estimular formas de pensamento sobre o passado e sobre como ele foi vivenciado”.

O passado se materializa no presente, permitindo que se conheça os fatos e os personagens da História. E estes ganham forma, enredos e voz, passando a serem revividos e questionados, permitindo que deles se retirem ensinamentos diversos. Na construção da narrativa, é importante lembrar que nenhum texto possui caráter estático. Ressaltando essa particularidade, Chartier (1994, p. 9) afirma que “as obras - mesmo as maiores, ou sobretudo, as maiores - não têm sentido estático, universal, fixo. Elas estão investidas de significações plurais e móveis, que se constroem no encontro de uma proposição com uma recepção”.

Acolhendo a citação acima transcrita, percebe-se que uma obra não se resume apenas ao texto escrito. Ela está no autor e também no leitor (receptor), completando-se. É este último quem recebe a mensagem para cuja transmissão a obra foi escrita. Produzir a narrativa histórica é o papel do historiador, que tem um trabalho dinâmico. Na produção da narrativa histórica ele pode buscar subsídios em outras áreas do conhecimento humano, a exemplo, da sociologia, da antropologia e da geografia, mas o seu trabalho deverá ser sempre baseado em fontes, sem as quais, não existe História, enquanto produção, enquanto conhecimento.

Reinhart Koselleck (2006, p. 161), historiador alemão do pós-guerra, ao discutir a importância das fontes para o trabalho do historiador, ressalta que “uma fonte não pode nos dizer nada daquilo que cabe a nós dizer”. Na realidade, “ela nos impede de fazer afirmações que não poderíamos fazer. As fontes têm poder de veto. Para que estas finalmente falem, faz-se necessária uma teoria da história possível”.

Logo, se o texto em si não pode ser estático, a produção da História também não poderá ser. Ela será sempre reescrita à medida que um elemento novo for revelado, que um documento histórico for descoberto, trazendo informações capazes de proporcionarem novos detalhes e/ou uma nova interpretação a determinados fatos ou acontecimentos históricos. Por outro lado, é importante destacar que existe um laço muito forte entre a Literatura e a História. Entretanto, não se pode esquecer que existe também uma grande diferença entre a narrativa construída pelo historiador e o passado concreto. Essa é uma das particularidades que se deve levar em consideração quando se pretender diferenciar o historiador do escritor. Ademais, todo o trabalho do historiador:

[...] se baseia na convicção de que o passado que chega até nós através dos documentos são fragmentos, representações de fatos que ocorreram no passado - sendo, portanto, uma forma imaginária dos dados do passado, que são irrecuperáveis da forma como ocorreram (MARTINS; CAINELLI, 2015, p. 3890-91).

Embora seja fonte de si mesma, a literatura - que é testemunho de si própria, como bem observa Pesavento (2004, p. 83), fornece ao historiador “o tempo em que a narrativa foi escrita”. Pois, “seu enredo contém pistas sobre o autor e também sobre a época, podendo mostrar, por exemplo, o horizonte de expectativas de um tempo, expressos em forma de literatura”.

Na visão de Chartier (2009, p. 27), “a literatura se apodera não só do passado, mas também dos documentos e técnicas encarregados de manifestar a condição de conhecimento da disciplina histórica”. Dito isso, é possível perceber porque existe uma aproximação entre a literatura e a História. E essa aproximação se torna mais forte quando o enredo literário se desenvolve tomando por base a realidade de uma região ou o cotidiano de uma cidade.

Enquanto cronista, Teotônio Freire utilizou as páginas dos velhos jornais pernambucos para retratar o cotidiano da cidade do Recife, descrevendo seus tipos populares, suas festividades [principalmente o carnaval] e seus problemas. E também conseguiu trazer isto para seus romances, que são considerados como percursos do regionalismo na literatura brasileira. Tratam-se de escritos importantes porque “tal como a história”, trazem “a tona os fatos relevantes a uma época”, como bem observou Lima (2019, p. 25), em relação às crônicas de Luís Fernando Veríssimo. Ambos, em tempos bem distintos, produziram narrativas históricas. O primeiro, no âmbito nacional, enquanto que Teotônio Freire teve quase toda a sua obra direcionada à cidade do Recife.

À semelhança de Luís Fernando Veríssimo, Teotônio Freire foi “um cronista da História e da memória, e também um mestre da crítica social e política” (LIMA, 2019, p. 38). Suas crônicas, por abordarem o *‘Recife d’Outrora’*, possuem uma função histórica, porque através delas é possível “desvendar e compreender determinado dado, período ou fato histórico” (LIMA, 2019, p. 32), relacionado à capital pernambucana, do final do século XIX e do início da centúria seguinte.

Acolhendo-se o ponto de vista apresentado por Lima (2019, p. 41) de que “as obras literárias são evidências históricas” e que “todo texto, mesmo que fictício possui uma lógica social”, a obra de Teotônio Freire é rica em narrativa histórica, sendo possível estabelecer uma conexão entre ela e a História Local.

Como já ressaltado, Teotônio Freire é apresentado como sendo um dos percursos do romance regionalista no Brasil. Em sua obra ele elegeu um *‘local’*, um *‘espaço’* no qual se desenvolvem uma série de enredos e tramas, espaço este *‘povoado’* por personagens típicos. Este *‘local’* é o Recife antigo ou *‘o Recife d’Outrora’*, conforme bem ressalta Ferreira (2010).

No Brasil, o romance regionalista representa uma iniciativa voltada para “construir uma imagem da nação a partir do trato com um dado local” (SANTINI, 2014, p. 116), longe da concepção do que é regional ou grandioso, mas capaz de contribuir para a independência brasileira no campo da política e da literatura.

O romance regionalista brasileiro começou a ser germinado no final do século XIX. Assim, da década de 1880 à década de 1920, “ao lado da ficção urbana e da poesia”, desenvolveu a narrativa regionalista, “desvinculando-se ora mais, ora menos do projeto ideológico romântico”, possuindo um caráter essencialmente descritivo. Foi exatamente por eleger um local - espaço geográfico para o desenvolvimento de seu enredo - que esse movimento literário surgido no final do século XIX ganhou a denominação de ***‘romance regionalista’*** ou simplesmente ***‘regionalismo’***. Trata-se de “um espaço geográfico que se reconhecia como edificado sob o signo da modernidade” (SANTINI, 2014, p. 117).

Ao analisar o desenvolvimento do regionalismo na literatura brasileira, em seu ensaio *'A nova narrativa'*, Candido (2000, p. 207) afirma que o regionalismo superou o realismo por ter intensificado “o senso do real”; comunicando-se com “o mais legítimo sentimento do verdadeiro” e instaurando “a modernidade da escrita dentro da maior fidelidade à tradição da língua e à matriz da região”.

Em resumo, o romance regionalista elege e se desenvolve em um ‘local’, tendo a preocupação de descrevê-lo. Nessa descrição, imprime-se legitimidade, apresenta-se sentimentos e tradições. Tudo isso, respeitando um espaço, delimitado geograficamente e eleito como ‘local’, no qual se desenvolvem os enredos narrados. É assim que se apresentam os romances de Teotônio Freire ao elegerem o *'Recife d'Outrora'* como local de seus enredos.

Por outro lado, quando se discute a História Local existe a necessidade de se definir o ‘local’. Ao questionar essa necessidade, Cavalcanti (2018, p. 274) faz as seguintes indagações: “Há como precisar onde termina a história local e começa a história “não local” ou história global? Até que ponto e como o local e o global se articulam e se interconectam?”.

As questões que gravitam em torno da História Local não são simples: elas possuem uma natureza complexa. Principalmente, porque não se conhece suas reais dimensões. Configurar e/ou descrever o que seria ‘local’ é o grande desafio a ser enfrentado quando se deseja estabelecer as demarcações da História Local, ou melhor, quando se busca estabelecer seus limites e fronteiras.

De acordo com Gonçalves (2007), o ‘local’ possibilita diversas análises, proporcionando o conhecimento de diferentes especificidades e isto faz com que se possa melhor repensar as hierarquias e as sobreposições existentes entre o nacional e o regional. De forma complementar, esclarece ainda Cavalcanti (2018, p. 287) que “a configuração local da história mantém relações de proximidade com a chamada história nacional, mas, também, de distanciamento”. E conclui, ressaltando que a configuração local da história “é construída por práticas e relações da chamada história local, nacional e global; essas são relações de força, cuja composição não é de fácil distinção”.

Partindo dessa concepção, pode-se perceber que em sua dimensão, a História Local não necessariamente guarda recortes da História Nacional ou da História Global. Isto porque ela possui suas particularidades e, por essa razão, não pode ser vista como um simples pedaço daquilo que representa a História Nacional ou a História Global. É preciso reconhecer que há na História a configuração local. Em outras palavras, a História Local não pode ser vista como um apêndice da História Nacional, mas como algo que possui forma e existência própria.

Informam Coelho et al. (2014) que atualmente a História Local é apresentada algo capaz de contribuir para a construção dos processos interpretativos, demonstrando como historicamente os atores sociais são constituídos. E, embora possua uma correlação com a História Global, ela caracteriza-se por resgatar e valorizar as particularidades que entram no processo de formação da identidade regional.

A partir do entendimento apresentado por Coelho et al. (2014), fica mais fácil estabelecer uma conexão entre a obra literária de Teotônio Freire. Antes, porém, é oportuno lembrar as palavras de Chartier (2009) e de Lima (2019), acima transcritas, por possibilitarem o entendimento de que as obras literárias, por possuírem uma ‘lógica social’, apresentam ‘evidências históricas’ e são narrativas históricas.

Através da obra literária de Teotônio Freire, principalmente, de seu romance *'Passionário'*, considerado como precursor do regionalismo, é possível promover

uma interpretação da cidade do Recife, relativa à última década do século XIX e aos primeiros anos da centúria seguinte. É exatamente por apresentar essa particularidade, que torna-se possível dizer que existe uma conexão entre sua obra literária e a História Local.

O referido autor não se preocupou apenas em descrever as ruas da histórica capital pernambucana. Ele se preocupou em identificar os atores que participavam do cotidiano daquela cidade, mostrando como estes [como suas particularidades] contribuíram para à formação da identidade regional. Teotônio Freire teve uma preocupação especial de apresentar as festas populares e entre estas, os antigos carnavais do Recife, manifestação cultural preservada e transformada em patrimônio nacional.

### 3.1 Teotônio Freire: síntese biográfica

Manoel Teotônio Freire Júnior nasceu na antiga vila do Acari, no Seridó norterio-grandense, em 6 de outubro de 1865, sendo filho primogênito do casal Manoel Teotônio Freire<sup>5</sup> e Leonila Fausta da Fonseca<sup>6</sup>. Descendente de tradicionais famílias da terra potiguar, era trineto do capitão-mor Bento Freire do Revoredo, pelo lado paterno, e, também trineto do coronel Cipriano Lopes Galvão, pelo lado materno. Seu batismo ocorreu na capela de Santana, na povoação de Currais Novos, em cerimônia realizada pelo padre Crispiniano Ferreira de Lima Filho (WANDERLEY, 1922).

Em várias fontes bibliográficas, Teotônio Freire é apresentado como sendo pernambucano. A primeira referência nesse sentido encontra-se no *‘Almanaque Brasileiro Garnier’* (1909), publicado sob a direção do jornalista e escritor João Ribeiro. Por outro lado, Pereira (1983, p. 240) afirma que se trata de um “romancista, nascido no Rio Grande do Norte”, sendo, portanto, seguido por Coutinho e Coutinho (2004).

Além de ser norterio-grandense, o professor Nilo Pereira conhecia de perto a trajetória literária de Teotônio Freire. E, à sua semelhança, foi também um dos potiguares que desenvolveu toda a sua vida intelectual na capital pernambucana. Anos mais tarde, abordando a evolução histórica da literatura em Pernambuco, Melo (2006, p. 106) ressalta que aquele literato “era riograndense do norte”, e, que a suposição de sê-lo pernambucano era algo alimentado pelo bairrismo e pela insistência do historiador F. Pereira da Costa.

As fontes pernambucanas que traçam o perfil biográfico de Teotônio Freire não apresentam nenhum elemento de sustentação sobre seu nascimento ter ocorrido naquele Estado. Contudo, quando do falecimento deste homem de letras, seu obituário foi publicado em jornais editados na capital natalense, qualificando-o como natural do Rio Grande do Norte<sup>7</sup>. Naquela época, o vice-governador potiguar,

<sup>5</sup> Falecido no dia 5 de outubro de 1885. Obituário: “Dia 5 de outubro [...]. Manoel Theotonio Freire, Rio Grande do Norte, 42 annos, casado, S. José: lesão cardíaca”. In: *Jornal do Recife*, Anno XXVIII, n. 229, Recife, quinta feira, 8 de outubro de 1885, pág. 2.

<sup>6</sup> Falecida no dia 15 de dezembro de 1909, às 5 ½ da manhã. Seu necrológico foi publicado por um jornal pernambucano, nos seguintes termos: “Falleceu ante-hontem, na rua Gervasio Pires n. 113, a exma. Será. D. Leonilla Fausto Freire, mãe do conhecido e illustrado litterato sr. Thetonio Freire. A venerenda senhora era viuva, natural do Rio Grande do Norte e se distinguia por invejáveis predicados, entre os quaes o de extremosa mãe de familia [...]. Apresentamos condolencias à sua exma familia”. In: *‘A Provincia’*, Anno XXIII, n. 284, Recife, quarta feira, 17 de dezembro de 1909, pág. 2.

<sup>7</sup> *A República*, Anno XXVIII, Num. 80, Natal, quinta-feira, 29 de março de 1917, pág. 2.

Dr. Henrique Castriciano de Sousa [também homem de letras] enviou os mais sinceros votos de pesar à família do literato falecido<sup>8</sup>. Pouco tempo após ter falecido, Teotônio Freire foi incluído na antologia **‘Poetas do Rio Grande do Norte’**, publicada em 1922, na qual o organizador ao falar da morte do ora biografado, registrou: “perdeu o Rio Grande do Norte - a terra de seu berço, e Pernambuco - a pátria de seu espírito, um belo talento e uma sólida cultura” (WANDERLEY, 1922, p. 76).

Acrescenta o mais antigo biógrafo de Teotônio Freire, que este era ainda criança quando sua família se transferiu para a capital pernambucana (WANDERLEY, 1922). Ali, seu pai tornou-se caixeiro viajante do grupo empresarial Brito Freire & Cia. No Recife, o jovem Teotônio concluiu seus estudos básicos, diplomando-se pela Escola Normal, em 1881 (RABELLO, 1979). Posteriormente, ingressou na tradicional Faculdade de Direito local. Mas, logo após concluir o primeiro ano em 1889, teve que abandonar o referido curso, por falta de condições financeiras.

Teotônio Freire foi funcionário público e também atuou como professor particular na capital pernambucana durante muito tempo. Indicado para assumir um cargo de professor provincial, não foi nomeado. Consta que seu “físico insignificante [...] impressionara mal a certo presidente da província que lhe negara, por isso, a nomeação para uma cadeira” (RABELLO, 1979, p. 94). O certo é que “diante da exígua figura de Teotônio Freire, o então presidente da província Sobré Pereira, ao que parece um espartano nos métodos de governar, mostrou-se surpreso. Como poderia tão minguado tipo de professor impor autoridade aos alunos?” (RABELLO, 1965, p. 76).

No final da vida, pobre e doente, foi amparado por alguns intelectuais pernambucanos, a exemplo de Alfredo Santos, Caetano de Carli, Artur Muniz e Tenório Cerqueira, que presentearam-lhe com uma casa onde ele passou a residir com sua família (LINHARES, 1913). Jornalista provinciano, Theot Freire<sup>9</sup> viveu seus últimos dias, paralítico e preso à sua cama. Entretanto, seu estado se agravou após passar por “grandes revezes morais com a tragédia em que se envolvera seu filho, o jovem jornalista Teotônio Filho, vítima [...] de grandes perseguições”<sup>10</sup>. Seu falecimento ocorreu na capital pernambucana, no dia 24 de março de 1917.

Quando de seu sepultamento, grandes nomes da literatura pernambucana, a exemplo de Lucilo Varejão, Pereira Franca e Gervásio Fioravanti, prestaram-lhe significativas homenagens. Sua morte foi destaque nos diversos jornais editados no Estado de Pernambuco. No Recife, Manoel Teotônio Freire Júnior integrou o grupo de intelectuais, organizado em torno de Tobias Barreto, revelando-se um dos “partidários entusiastas das novas doutrinas”, juntamente com Clóvis Bevilacqua, Martins Júnior, Phaelante Câmara, Artur Orlando, dentre outros (PAIM, 1981, p. 75).

### 3.2 Teotônio Freire: Um personagem de múltiplas histórias

Por mais de trinta anos, Manoel Teotônio Freire Júnior foi uma das maiores expressões do cenário literário pernambucano, projetando-se como escritor, poeta,

<sup>8</sup> Telegrama: “Natal - Senador Arthur Muniz. Consternado falecimento preclaro Theotonio Freire rogo aceitar e transmitir família morto sinceros pezames. (a) Henrique Castriciano”. In: **A Província**, Anno XL, n. 86, Recife, quinta-feira, 29 de março de 1917, pág. 1.

<sup>9</sup> Grafia utilizada pela imprensa pernambucana quando se referia a Teotônio Freire, enquanto homem de letras. Seu filho, que também foi jornalista e escritor, ficou conhecido por ‘Theot Filho’ [1895-1973] e foi um dos escritores mais lido na década de 1920 no Brasil.

<sup>10</sup> **Pacotilha**, Ano XXXVII, numero 72, Maranhão, terça-feira, 27 de março de 1917, pág. 1.

dramaturgo e acima de tudo, como jornalista, militando em vários veículos da imprensa do Recife, a partir dos primeiros anos da década de 1880 até o ano de 1917, quando faleceu em plena atividade literária (MELO, 2006).

Teotônio Freire era um abolicionista exaltado, tendo se filiado ao Partido Republicano e integrado o diretório provincial daquela legenda, ao lado do intelectual Martins Júnior, com quem também fundou o jornal '*O Norte*'. Como jornalista, participou da fundação de vários outros periódicos, bem como de algumas revistas literárias que circularam no Recife de seu tempo (FERREIRA, 2010).

Memorialista, legou à posteridade um autêntico retrato do Recife d'outrora, tendo, inclusive, publicado, sob o pseudônimo de '*Castor*', várias crônicas abordando as condições sociais da capital pernambucana no início do século passado, tecendo severas críticas ao prefeito local (DELGADO, 2008), à época, Manoel dos Santos Moreira, denunciando o descaso da administração municipal com a limpeza pública, além da falta de compromisso com a promoção da educação básica, destinada às crianças e adolescentes que residiam na periferia da capital pernambucana.

Integrante da '*Escola do Recife*', enquanto poeta e romancista, trilhou pelo condoreirismo, passou pelo parnasianismo e foi um dos percussores do romance regionalista. Membro do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambucano, pertenceu à Academia Pernambucana de Letras, da qual foi seu primeiro presidente (FERREIRA, 2010).

Em vida, publicou quinze livros, incluindo dois romances, poesias, contos, crônicas e ensaios. E, ao falecer, deixou ainda duas obras inéditas (PARAHYM, 1978). Volumosa é a sua produção que se encontra esparsa, publicada em vários jornais, revistas e almanaques de sua época, que, lamentavelmente, ainda não foi reunida em merecidos volumes.

Poeta, não se esqueceu de abordar as questões sociais registradas na capital pernambucana, durante os primeiros anos do período republicano. Cedo, passou a defender a extinção da escravatura, por entender que os homens são iguais em direitos. E, influenciado pelas ideias positivistas, tornou-se republicano (PEREIRA, 1983). Contudo, mesmo após a proclamação da República, não se calou. Continuou utilizando a imprensa para denunciar que o regime vigente estava se distanciando dos fins que justificaram a sua instalação. E, como defensor da democracia, tornou-se um forte crítico do governo do marechal Floriano Peixoto, por governar com sua '*mão de ferro*' (PARAHYM, 1978).

De forma constante, através da imprensa, Teotônio Freire denunciava os abusos cometidos pelas autoridades policiais no final do Império<sup>11</sup>, no Recife, em uma época onde a sociedade não possuía instrumentos jurídicos de proteção. Em outras situações, trazia a público a ausência do Estado, apresentando-a como fator estimulador da violência na periferia do Recife d'outrora<sup>12</sup>.

Como jornalista e professor particular, se fazia presente em todos os setores da sociedade da capital pernambucana, incentivando a organização e a participação popular. Em 1905, por sua iniciativa, fundou-se a '*Sociedade dos Artistas Mecânicos e Liberais de Pernambuco*', da qual, tornou-se sócio honorário (TINHORÃO, 2000).

Teotônio Freire revelou-se um protetor do homem e se fez abolicionista. Sonhou com uma sociedade mais justa e se fez republicano. Protetor da memória, da cultura e da educação, utilizou-se do jornalismo para divulgar suas práticas educativas com o objetivo de fortalecer a sociedade. E foi um forte combatente do

<sup>11</sup> **A Epocha**, Anno I, num. 73, Recife, sabado, 16 de novembro de 1889, pág. 3.

<sup>12</sup> **A Epocha**, Anno I, num. 69, Recife, terça-feira, 12 de novembro de 1889, pág. 3.



analfabetismo. Nas rodas de conversas, dialogava com todos. Intelectuais, operários e pessoas simples, faziam parte do seu convívio social.

Com suas práticas educativas ele conseguiu intervir na vida de diversas pessoas, que integravam seu ciclo de convivência. Como dramaturgo, escrevia e fazia com que suas peças fossem apresentadas no *'Clube Dramático Familiar'*, na capital pernambucana. Pouco tempo depois de sua morte - num gesto de reconhecimento ao seu trabalho - fundou-se no Recife *'A Sociedade Cívico-Literária Teotônio Freire'*, mais precisamente no dia 4 de maio de 1917, graças aos esforços dos jornalistas Silva Júnior e João Ferreira Lima, dentre outros não menos importantes<sup>13</sup>.

Ainda em 1917, seu nome foi dado a uma escola fundada no Recife, pela Liga Pernambucana Contra o Analfabetismo<sup>14</sup>, traduzindo-se em um verdadeiro reconhecimento aos esforços de um homem simples, que, através da imprensa, levantou-se em defesa dos mais diversos temas, sempre pensando na melhoria da cidade que adotou-o como um de seus filhos.

### 3.3 O jornalista Teotônio Freire

Polemista, Manoel Teotônio Freire Júnior foi redator de vários jornais que circularam na capital pernambucana, dentre os quais: *'O Estimulo'* (1888), o *'Philartista'* (1888-1889), *'Jornal Commercio de Pernambuco'* (1892-1898), *'O Clarim'* (1889), *'Correio Mercantil'* (1901); além da *'Revista Contemporânea'* (1894-1896) e da *'Revista da Academia Pernambucana de Letras'* (1901-1904). Na imprensa, fazia-se respeitar pelo zelo e cuidado com a gramática, ao ponto de ser citado por tais qualidades (PEREIRA, 1983).

Em 1888, na companhia de Artunio Vieira e Elísio de Melo, fundou *'O Estimulo'*, periódico trimestral, cujo primeiro número circulou no dia 5 de outubro e o último, no dia 21 de novembro de 1889 (CARVALHO, 1908). E, nesse último ano, após o desaparecimento da *'Folha do Norte'*, do qual era colaborador, ao lado de Martins Júnior, Maciel Pinheiro, Henrique Martins e de Rodrigues Viana, participou da fundação de *'O Norte'*, destinado a incentivar os ideais abolicionistas e republicanos, na província de Pernambuco (BEVILAQUA, 1977).

Ainda em 1889, fez circular no Recife, *'O Clarim'*, jornal escrito inteiramente em verso, cujo único número veio a público no dia 1º de novembro (CARVALHO, 1908). No início de maio de 1891, na companhia de França Pereira, Marques Silva e Luiz Gomes, fez circular naquela capital o primeiro número dos *'Arquivos do Norte'*<sup>15</sup>, uma revista literária que teve vida efêmera. E, em 15 de agosto de 1894, também em parceria com França Pereira<sup>16</sup>, lançou o primeiro número da *'Revista Contemporânea'*, que publicou seu último número no dia 29 de fevereiro de 1895 (CARVALHO, 1908).

Na época, esse último periódico foi considerado um dos melhores já escritos em língua portuguesa, fazendo com que seus idealizadores fossem considerados como "duas mentalidades que honram o Brasil" (FERREIRA, 1901, p. 23), inclusive, despertando "grandes incommodos entre os eunuchos literarios desta terra [Recife],

<sup>13</sup> **A Província**, Anno XL, n. 125, Recife, quarta feira, 27 de maio de 1917, pág. 2.

<sup>14</sup> **A Província**, Anno XL, n. 132, Recife, quarta feira, 16 de maio de 1917, pág. 2.

<sup>15</sup> **A Província**, Anno XIV, n. 107, Recife, sabbado, 16 de maio de 1891, pág. 2.

<sup>16</sup> Luís de França Pereira [1870-1925]. Diplomado pela Faculdade de Direito do Recife, atuou como professor secundarista por muito tempo. Escritor, poeta e jornalista, foi um dos fundadores da *'Revista Contemporânea'*, tendo ainda integrado o corpo redatorial do *'Diário de Pernambuco'* e pertencido à Academia Pernambucana de Letras (FERREIRA, 2010).

os quaes difficilmente perdoam certos assomos de coragem intellectual” (Pereira, 1905, p. 1). No dia 20 de setembro de 1905, “entrou para a redação do Jornal do Recife [...], na qualidade de collaborador literário, ficando por esse motivo desligado da ‘A Província’, onde, há annos, escrevia as Chronicas de Domingo” (Ferreira, 1910, p. 66).

Considerado o mais prestigioso colaborador do jornal ‘A Província’, também escreveu para as páginas das seguintes folhas: ‘A República’ (1884 e 1892), ‘Folha do Norte’ (1884), ‘Revista do Norte’ (1887), ‘Gazeta da Tarde’ (1889), ‘O Norte’ (1889), ‘A Época’ (1889-1890), ‘A Cidade’ (1894-1895), ‘O Pequeno Jornal’ (1898), ‘Jornal Pequeno’ (1899), ‘Era Nova’ (1900), ‘Jornal do Recife’ (1906-1908), ‘A Reforma’ (1904), ‘O Correio do Norte’ (1914), ‘A Cultura Acadêmica’ (1904-1906), ‘Revista Pernambucana’ (1902-1904); ‘Revista Quinzenal’, ‘A Lyra’ (1903-1904), ‘Revista Literária Polyantho’ (1907), ‘Revista Evolução’ e o ‘Diário de Pernambuco’. E mais, foi colaborador fundador do ‘Almanak de Pernambuco’, publicado no Recife, sob a direção do Dr. Júlio Ferreira Pires (CARVALHO, 1908; RIBEIRO, 1909).

Como jornalista, utilizou vários pseudônimos, inclusive, um feminino (*Laura da Fonseca*), juntamente com seu colega, França Pereira, que também fez o mesmo, utilizando o de *Adèle Jenny*, escrevendo para as páginas de ‘A Gazeta da Tarde’, entre os anos de 1887 e 1888, quando aquele periódico era editado por Abdísio de Vasconcelos e seu tio José de Vasconcelos. Contudo, “o encanto fora descoberto”, pois os redatores colocaram pessoas para seguirem os portadores dos trabalhos dos citados poetas (PEREIRA, 1900, p. 1).

Dentre os pseudônimos utilizados por Theo Freire, os mais frequentes foram: ‘Oscar’ (n’O Norte), ‘Nemo’ (n’A Época), ‘T. F.’, ‘Américo Yetim’, ‘Yetim’ e ‘Castor’ (n’A Província). No mundo das charadas também utilizou vários pseudônimos, sendo ‘Caçador Indiano’ o mais conhecido. Tais pseudônimos foram utilizados apenas na imprensa e não nos livros ou folhetos que publicou em vida (RIBEIRO, 1909).

Nas palavras de Linhares (1914, p. 6), enquanto um jornalista conceituado:

Jamais Theotônio fez de sua penna o estyete onde vertesse o veneno dos sarcasmos e das imputações malevolentes; sua polida linguagem, sempre carinhosa e enternecidamente idyllica, não se rebalsou no atascal das paixões desvairadas em que se chocam os interesses mesquinhos num misero abastardamento de instinctos.

À semelhança de outros grandes nomes da literatura brasileira, “recebeu de Deus a graça de poder cantar, harmonicamente, os grandes sentimentos, as paisagens deslumbrantes, a vida, o solo pátrio, os heróis nacionais e os vultos representativos da humanidade, o amor, a saudade”, e fez isto de forma simples e bela, deixando em cada página que escreveu um pouco de si (AMÓRA, 1953, p. 24).

### 3.4 A obra literária de Teotônio Freire

Em 1882, Teotônio Freire publicou seu primeiro artigo em prosa, nas páginas de ‘O Atheneu’, órgão do ‘Clube dos Estroinas’ (RIBEIRO, 1909), ingressando, posteriormente, no jornalismo militante na capital pernambucana. Informa Câmara (1900), que Teotônio Freire estreou no mundo literário como poeta, publicando seus primeiros versos nas páginas da ‘Folha do Norte’, de propriedade de Claudino dos Santos. Em setembro de 1884, publicou um folheto em versos

intitulado *'A República'*<sup>17</sup>. Três anos mais tarde, escreveu o drama *'Clotilde'*, de propaganda abolicionista, “cujo original perdeu-se no Club Dramatico Familiar”, do Recife, “antes de ter sido levado à scena” (RIBEIRO, 1909, p. 437).

Ainda em 1887, passou a publicar seus poemas nas páginas da *'Revista do Norte'*, onde dividia espaço com outros nomes da literatura pernambucana, a exemplo de Martins Júnior, Adelino de Luna Freire Filho, Phaelante da Câmara, Artur Orlando, dentre outros<sup>18</sup>.

Quando escreveu o drama *'Clotilde'*, Teotônio Freire já desfrutava de prestígio no meio cultural do Recife, onde era definido como sendo “um talentoso jovem”, que destacava-se como presidente do ‘Clube Marcelino Cleto’, uma instituição literária<sup>19</sup>, da qual foi também um dos fundadores.

Era ainda acadêmico de Direito, quando, naquele ano de 1889, em parceria com o poeta França Pereira, publicou *'Ritornelos Líricos'*, livro de poesias líricas, recebendo grandes elogios da crítica de seu tempo. Em 1905, quando Sílvio Romero trouxe a público sua *'Evolução da literatura Brasileira'*, dedicou-a a esses dois poetas, considerando-os como sendo “dois Grandes Espíritos do Norte”, incluindo-os entre os “divergentes mais ou menos pronunciados do parnasianismo” (ROMERO, 1905, p. 53), integrando uma lista de nomes que “garantiram à poesia o mesmo vigor, a mesma exuberância com que ella vinha revestida, si não lhes fosse dado surgirem precisamente num momento de temerosa crise para a arte, que se sentia sacrificada ao surto de correntes várias e indecisa, de escolas não definidas, de embates mal dirigidos e extravagâncias curiosas” (RIO, 1907, p. 241).

Os *'Ritornelos Líricos'* consagraram Teotônio Freire como poeta de *'transição'*. Na época, o próprio França Pereira chegou a afirmar que tais versos:

[...] nada mais representam litterariamente do que a necessidade de produzir alguma cousa em meio da apathia litteraria que lavrou por todo o paiz nos fins de 89 e mais por uma questão antes de temperamento do que por simples vaidade fofa e pretenciosa (PEREIRA, 1890, p. 2).

Dotado de uma intuição original e sempre envolvido com tudo que era ligado ao mundo literário, em 1890, quando já era considerado um jornalista de renome no Recife, publicou *'Lavas'*, livro composto por versos modernos (FERREIRA, 2010, p. 123). Na oportunidade, foi definido como sendo “o corajoso que soube atirar a um canto o diploma de aluno-mestre, e ser o bom poeta revolucionario e nervoso das *Lavas'*” (PEREIRA, 1890, p. 2). Ainda em 1890, formando parceira com França Pereira, publicou o livro *'A Pátria Nova'*, considerado um dos primeiros estudos sobre o Brasil República<sup>20</sup>.

Em 1894, Teotônio Freire publicou um livro de contos intitulado *'Relevos'*, fantasias em prosa. Seguidamente, veio a público os romances *'Passionário'* (1897) e *'Regina'* (1899), que lhe consagraram como romancista e possibilitaram a inclusão de seu nome “na história das letras brasileiras” (COUTINHO, 1955, p. 176). Em 1896, publicou *'Stelos'*, livro que contém uma série de poemas nos quais, apresenta “a topografia do gótico por excelência, a construção medieval (castelos, igrejas, mosteiros) como ruína e espaço do terror *locus horribilis*”, segundo observa o Barros (2017, p. 73).

<sup>17</sup> **Jornal do Recife**, Anno XXVII, n. 219, Recife, terça-feira, 23 de setembro de 1884, pág. 2.

<sup>18</sup> **Jornal do Recife**, Anno XXX, n. 41, Recife, domingo, 20 de janeiro de 1887, pág. 1.

<sup>19</sup> **Jornal do Recife**, Anno XXX, n. 84, Recife, sexta-feira, 15 de abril de 1887, pág. 1.

<sup>20</sup> **A Epocha** (Orgão Republicano Conservador), Anno II, num. 97, Recife, quinta feira, 22 de maio de 1890, pág. 2.

Em 1904, presenteou seus leitores com o livro de contos '*Flâmulas*', editado pela gráfica do jornal '*A Província*'. Quando do lançamento deste seu livro, foi elogiado através da imprensa por vários intelectuais pernambucanos (BARROS, 2017). E, ainda em 1904, participou da coletânea '*A Limonada*'<sup>21</sup>. Nesse mesmo ano, no mês de março, um grupo de estudantes do '*Ginásio Pernambucano*' anunciou o projeto de criação de uma sociedade literária, cujo patrono seria o potiguar Teotônio Freire, nome aureolado na literatura nordestina daquela época.

Excursionando pela crítica literária, Teotônio Freire publicou o livro '*De relance: Estudos Literários*', em 1907, definido como uma "coleção de escriptos sobre assumptos varios, em varias epochas publicados em jornaes e revistas", que circulavam no Recife de seu tempo. Trata-se de um livro de mais de duzentas páginas, onde "o illustre belletrista ostentou bem flagrante o seu estylo burilado, a sua illustração abundante e as elocubrações de seu espirito investigador"<sup>22</sup>.

Ainda em 1907 lançou o livro de poesia '*Bronze de Corinto*', no qual reúne algumas de suas produções poéticas (FERREIRA, 2010, p. 123), encaminhando-se para o neo-parnasianismo, deixando de lado o antigo alinhamento com o decadentismo, iniciado através dos poemas publicados na '*Revista Contemporânea*', que circulou a partir de 1894. Seu último livro de poemas foi publicado em 1908 ('*Pátria*'). Contudo, deixou inéditos os seguintes livros: '*Syntheses literárias*' (ensaios de literatura e crítica), escrito em colaboração com França Pereira, e, '*Bronzes*', volume de versos, talvez o seu melhor livro, segundo observações feitas por um jornal pernambucano poucos dias após o seu falecimento.

Por sua vez, '*Passionário*', embora publicado em 1897, trata-se de um romance, que "pode perfeitamente ser relido hoje como um interessantíssimo e vivo documentário da vida popular recifense da segunda metade do século XIX" (PARAHYM, 1978, p. 138). Nele, o autor apresenta um relato completo dos preparativos e festejos carnavalescos de Recife, no final do século XIX (SILVA, 2019), descrevendo "com absoluta fidelidade e em estilo moderno e dinâmico o Recife de então, retratando as nossas tão conhecidas ruas da Imperatriz, Barão da Vitória (Rua Nova), Concórdia, Aurora" (TINHORÃO, 2000, p. 259).

Seguidor das ideias positivistas, Teotônio Freire integrou a renovação poética, também chamada de '*científico-filosófica*' [nascida com a '*Escola do Recife*', que teve como ideólogo o professor e filósofo Tobias Barreto], poesia esta que tráfegava livremente do '*terreno dos sentimentos*', para o '*terreno das ideias*' (MARTINS JÚNIOR, 1914, p. 10-11).

A exemplo de França Pereira, Celso Vieira e Ernesto de Paula Santos, abraçou o condoreirismo fundado por Tobias Barreto, integrando uma geração de moços "em que se afirmava a autonomia da preocupação artística" e que se irrompeu forte e vigorosa, impulsionada pelo talento de seus integrantes (DELGADO, 2008, p. 327).

Em 1899, quando publicou seu romance '*Regina*', Teotônio Freire era considerado um dos nomes mais acatados da geração literária pernambucana, revelando-se "dentro da linha romântico-naturalista que é uma constante nos escritores da prosa de ficção nordestina no final do século XIX" (COUTINHO, 1955, p. 176). Norteriograndense "de formação pernambucana" (PEREIRA, 1983, p. 240), além de se expressar magnificamente no português, também dominava o francês, tendo, inclusive, traduzido para aquele idioma o soneto '*Le baiser de Roxane*', do

<sup>21</sup> **A Província**, Anno XXVII, n. 121, Recife, terça-feira, 31 de maio de 1904, pág. 2.

<sup>22</sup> **Jornal Pequeno**, Anno IX, n. 163, Recife, segunda-feira, 22 de julho de 1907, pág. 1.

poeta Carlos Porto Carreiro, publicado num jornal do Recife, em idos de 1899 (CARREIRO, 1906, p. 1).

Na primeira fase de sua produção literária, sua poesia “ainda se ressentia, mais do que em todos os outros [...] decadentistas [pernambucanos], de certa afetação romântica, exageradamente grandiloquente ao pintar quadros de uma natureza invernal e tormentosa”, merecendo destaque o poema *‘Divina Voz’*, no qual “uma musicalidade mais sutil e sugestiva ganha relevo” (ANDRADE, 2014, 87), presente, principalmente, nos seguintes versos:

“Se tua voz em árias cristalinas  
Soltas, eu ouço um violino. As notas  
Gemem, soluçam mil canções ignotas  
Que saltitam febris das cordas finas” (ANDRADE, 2014, p. 87).

Como poeta, no início da década de 1890, passou a integrar uma “geração que despontava para o encontro de novas formas de estética, que em França surgiram e repercutiam entre nós” e, que tinha por missão “manter a elevação dos últimos românticos, sem quebra de continuidade” (RIO, 1907, p. 241).

Como dramaturgo, escreveu várias peças teatrais, dentre as quais, *‘Durante o recreio’* e *‘O Novato’*, que não chegou a publicar, mas que foram encenadas pelos alunos do *‘Ginásio Pernambucano’*, durante as festividades comemorativas do dia 7 de setembro, em 1913<sup>23</sup>.

Como romancista, Teotônio Freire é incluído por Sílvio Romero entre os literatos que integraram o chamado período de reação naturalista pura contra o romantismo (iniciado a partir de 1884/5), principalmente, por ser dotado de uma intuição original (ROMERO, 1911). Contudo, críticos literários da atualidade consideram-o como um dos percursores do romance regionalista, principalmente, por suas completas descrições do Recife d’outrora.

### 3.5 A descrição do espaço apresentado na obra de Teotônio Freire

Toda a vida literária de Teotônio Freire foi desenvolvida no Recife, projetando-se de 1883 até 1917, quando prematuramente ocorreu o seu falecimento. O cenário social da capital pernambucana do final do século XIX e início da centúria seguinte, no qual viveu Teotônio pode ser descrito e conhecido através de várias fontes, principalmente, a partir das contribuições de Silva (2014), Melo (1978), Tinhorão (2000), Silva (2019), Pereira da Costa (2013), Rabello (1979), Pereira (1983), Delgado (2008), Kouryh (2012) e Parahym (1976), entre doutros.

Artista completo da palavra, soube descrever [ou melhor, *‘pintar’*] o Recife daquela época, com seus tipos populares, problemas sociais, carnavais e vida noturna. Além de testemunhar, ele analisou os primeiros anos do Brasil República, destacando as mazelas herdadas da Monarquia, das quais, muitas ainda são atuais.

No final do século XIX, a capital pernambucana era uma pequena cidade, apresentando poucas áreas urbanizadas com destaque para os bairros de Recife, São José, Boa Vista e Santo Amaro, possuindo “uma ocupação suburbana rarefeita, de feição linear, partindo do núcleo urbanizado e disposta ao longo das vias de circulação principal, em um esboço de expansão tentacular” (MELO, 1978, p. 59).

Antes do final da década de 1870, já se notava a existência de vários caminhos ligando a área urbana às povoações suburbanas e aos engenhos,

<sup>23</sup> **A Província**, Anno XXXVI, n. 246, Recife, segunda-feira, 8 de setembro de 1913, pág. 4.

localizados na área rural do município. E, essas artérias contribuíram para agilizar o processo de urbanização da cidade do Recife (KOURYH, 2012).

Todo esse processo de expansão e crescimento foi acompanhado por Teotônio Freire, que passou a ser um defensor daquela cidade, utilizando-se dos jornais de sua época para apontar as carências da '*Veneza brasileira*'. No início do século XX, o rio Capibaribe já marcava a fisionomia do Recife, assinalando "uma das linhas de ocupação da cidade, a que se estendia na direção do centro para as áreas localizadas ao norte e noroeste do município" (PONTUAL, 2001, p. 424). A cidade cresceu às margens do referido rio, tendo seus bairros ligados por pontes, que, na visão de Teotônio Freire, possuíam a função de deixar o Recife d'Outrora mais dinâmico, acessível e belo.

Ainda no final do século XIX, a cidade do Recife tornou-se destaque por seu carnaval (PEREIRA DA COSTA, 2013). Envolvido no cenário cultural, por muito tempo participou ativamente do carnaval do Recife, atuando nas comissões responsáveis pela ornamentação das ruas da capital pernambucana durante o festejo do Rei Momo. E, desse envolvimento resultou o romance '*Passionário*', inicialmente impresso em 1897, no Recife, livro este que "pode perfeitamente ser relido hoje como um interessantíssimo e vivo documentário da vida popular recifense da segunda metade do século XIX" (TINHORÃO, 2000, p. 258).

Em vários escritos de sua extensa produção literária, bem como nas páginas de inúmeros jornais de sua época, Teotônio teve a preocupação de descrever a cidade do Recife de sua época (TINHORÃO, 2000), como se quisesse legar à posteridade as cenas de seu cotidiano, sem, contudo, esquecer dos inúmeros personagens, anônimos construtores da atual capital pernambucana. A estes, em especial, ele deu vida e lutou para garantir-lhes o direito de voz.

### 3.6. A conexão entre a obra literária de Teotônio Freire e a história

Em 1890, em parceria com França Pereira, Teotônio Freire lançou o livro '*A Pátria Nova*', apresentado pela imprensa de seu tempo como "um estudo crítico, histórico e literário do Brasil sob o domínio da República"<sup>24</sup>, recebendo vários elogios. De acordo com um jornal pernambucano da época, o referido livro representava:

[...] um bem traçado esboço dos acontecimentos políticos ultimamente operados no paiz, e dos antecedentes historicos que os motivaram. Como subsidio litterario a futuros historiadores de nossa transformação politica o pequeno livro dos srs. Theotonio Freire e França Pereira é recommendavel e valioso [...]"<sup>25</sup>.

Em '*A Pátria Nova*', Teotônio Freire e França Pereira reuniram em vários capítulos "as observações que sob o ponto de vista de critica e de historia forneceram-lhes os últimos acontecimentos, que determinaram a proclamação da Republica no Brazil"<sup>26</sup>.

Na produção de '*A Pátria Nova*', Teotônio não teve dificuldades de sair de testemunha ocular para ensaísta. Sua militância diária nos jornais de Recife no final da década de 1880 em muito contribuiu para isto. E, olhando para o futuro, apresentou aquilo que a sociedade brasileira de sua época esperava do regime que

<sup>24</sup> **A Epocha**, Anno II, num. 97, Recife, quinta feira, 22 de maio de 1890, pág. 2.

<sup>25</sup> **A Epocha**, Anno II, n. 70, Recife, terça-feira, 15 de abril de 1890, pág. 1.

<sup>26</sup> **Jornal do Recife**, Anno XXXIII, n. 89, Recife, domingo, 20 de abril de 1890, pág. 2.

estava nascendo, ousando apresentá-lo como um instrumento capaz de colocar o Brasil entre as grandes nações do mundo, desde que não repetisse os erros da monarquia e nem herdasse seus vícios.

Entretanto, pouco tempo após a instalação do regime republicano, nas páginas de um jornal da época, Teotônio Freire publicou o seguinte:

A Republica surgiu do destroço da monarchia; e os promotores das manifestações ao Gaston de Corby voltaram-se para a nova ordem de cousas, e adoraram o novo sol que surgia.

Mas o que não mudou foi o character real que perdurará sempre atravez da mascara occasional que se afivela ao rosto, de conformidade com as circumstancias.

Os dissolventes da reunião, os promotores de desmandos, os orgulhosos do poder, vendo-se apeiados pelo character e pela honra, machinaram... lançaram mão da trica, da intriga, de todos os meios e seguem caminho da gloria ensanguentada, tripudiando sobre a republica a se desvairar, a se entontecer com o sangue das victimas que cahem! [...] <sup>27</sup>.

Teotônio era um homem prudente e um republicano, na completa expressão da palavra. E como jornalista atuante, teve coragem para ser um dos primeiros nomes no Brasil há denunciar os descasos praticados pela República, no início de sua vigência.

A conexão entre a obra literária de Teotônio Freire e a História começou a vista a partir da publicação de *'A Pátria Nova'*, feita em parceria com França Pereira. Isso, já em 1890. Era o escritor, o ensaísta e o jornalista narrando em tempo real os fatos históricos daquele momento, possibilitando à posteridade uma melhor interpretação para muitos acontecimentos, dentre os quais, a Proclamação da República.

Posteriormente, em 1900, quando da comemoração do 4º centenário do descobrimento do Brasil, aquele homem de letras publicou um folheto, composto por magníficos versos relacionados aquele evento da história pátria, que foi bem aceito pela crítica. Mais uma vez, produziu uma narrativa a partir das fontes históricas disponíveis, apresentando o feito de Cabral como um episódio épico na História do Brasil.

Em janeiro de 1901, Teotônio participou do ato de fundação da Academia Pernambucana de Letras, oficialmente instalada na tarde do sábado dia 26 daquele mês<sup>28</sup>, passando a ocupar a Cadeira nº 19, que tem por patrono o poeta Paulo Arruda. Cronologicamente, foi o primeiro presidente eleito da APL, em cujo cargo tomou posse no dia 6 de fevereiro de 1901<sup>29</sup>. Seu discurso de posse, registrado nos anais daquela instituição literária é, sem dúvida, possuidor de grande valor histórico. E, através dele, pode-se perceber a dimensão cultural que já tomava conta do Recife naquela época.

Ainda naquele ano iniciou nos jornais do Recife a publicação de suas famosas *'Cartas a Pollux'*, utilizando o pseudônimo de *'Castor'* e denunciando os descasos do poder público local, cartas estas que posteriormente foram reunidas em um livro publicado no ano de 1903, sob o título *'Cartas e Crônicas'*<sup>30</sup>. E, utilizando-se do mesmo espírito combatível, Teotônio fez publicar em 1902, o livro de versos *'A esmola da justiça'*, onde, transcreve também "uma carta ao prefeito do município do

<sup>27</sup> **A Epocha**, Anno II, num. 141, Recife, quarta-feira, 23 de julho de 1890, pág. 2.

<sup>28</sup> **A Provincia**, Anno XXIV, suplemento ao n. 23, Recife, domingo, 27 de janeiro de 1901, pág. 1.

<sup>29</sup> **A Provincia**, Anno XXIV, suplemento ao n. 31, Recife, quinta-feira, 7 de fevereiro de 1901, pág. 1.

<sup>30</sup> **A Provincia**, Anno XXVI, n. 165, Recife, sabbado, 25 de junho de 1903, pág. 1.

Recife pedindo para este lançar o seu olhar piedoso sobre os funcionarios atrasados em dez mezes de seus vencimentos” (FERREIRA, 1900, p. 103).

Antes, porém, havia publicado *‘Em nome do passado’*, “*bellissimos versos em comemoração ao 4º centenário da descoberta do Brasil*”, através das páginas do *‘Jornal do Recife’*, em sua edição de 3 de maio de 1900 (Ferreira, 1903, p. 125). Em resumo, várias foram às vezes em que Teotônio Freire baseou-se em fontes históricas para escrever inúmeras páginas de sua produção literária.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra literária de Teotônio Freire é cheia de referências a fatos históricos. Ele, ao seu modo, também foi historiador. E, na maioria das vezes, testemunha ocular dos fatos narrados em versos ou em forma de ensaios. Cronista de uma cidade inteira, em sua crônica diária na imprensa da capital pernambucana também registrou e abordou muitos acontecimentos históricos, dos quais não foi apenas testemunha, mas sujeito participante. Assim ocorreu quando abordou na imprensa do Recife a criação do diretório do Partido Republicano, do qual foi um de seus membros.

Sua narrativa - seja na imprensa, como cronista diário ou até mesmo como ensaísta, poeta ou romancista -, muitas vezes apresenta um viés histórico. No entanto, embora tenha se utilizado de muitas fontes históricas, Teotônio Freire nunca se apresentou como historiador, deixando claro que não estava produzindo uma narrativa histórica. Diferentemente de Alexandre Herculano ele não foi romancista e historiador ao mesmo tempo.

Ciente de que não ocupava um ‘lugar’ na narrativa historiográfica, enquanto romancista não concorria com nenhum historiador, apesar ter narrado o surgimento e a evolução registrada nos carnavais do Recife, ainda no final do século XIX como ninguém fez ainda. Com sua qualidade de intelectual atento a tudo que acontecia em sua época, ele buscou na História elementos e personagem para fazer a sua ficção de fato, transformando-se em páginas da história da cidade que tanto amou. E, quando se promove uma análise de suas narrativas, principalmente a partir do romance *‘Passionário’*, considerado como marco inicial do regionalismo no Brasil, é possível estabelecer uma conexão entre sua obra literária e a História Local.

No cenário cultural do Recife, de seu tempo, Teotônio Freire foi um dos nomes, que ao lado de França Pereira, ocupou lugar de destaque na poesia. E, projeção idêntica também no romance, no conto e na crônica, juntamente com Gonçalves Maia, Faria Neves, Celso Vieira, França Pereira, entre outros.

Homem dedicado às letras de corpo inteiro, sempre atento aos acontecimentos políticos e sociais de sua época, Teotônio é um nome que precisa ser lembrado para não cair no esquecimento. Seus poemas, seus contos e romances, constituem valiosas contribuições à posteridade e traduzem a essência dos momentos de transição registrados na literatura brasileira, focalizando preciosos momentos da História pátria.

#### REFERÊNCIAS

AMÓRA, Manoel Albano. Mário Linhares na Casa de Juvenal Galeno. **Revista da Academia Cearense de Letras**, n. 7. Fortaleza: ACL, 1953.



ANDRADE, Fabio (org.). **O fauno nos trópicos: um panorama da poesia decadente e simbolista em Pernambuco**. Recife: CEPE, 2014.

BARROS, Fernando Monteiro de. Sombras góticas no *fin-d-siècle* tropical: a poesia decadentista de Teotônio Freire. In: FRANÇA, Júlio. **As nuances do gótico: Do setecentos à atualidade**. Rio de Janeiro, 2017.

BEVILAQUA, Clóvis. **História da faculdade de direito do Recife**. 2 ed. São Paulo: INL/CFC/MEC/Melhoramentos, 1977.

CAMARA, Phaleante da. Reminiscencias do abolicionismo. In: Jornal **A Provincia'**, Anno XXIII, n. 107, Recife, domingo, 13 de maio de 1900, pág. 1.

CANDIDO, Antonio. A nova narrativa. In: CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite e outros ensaios**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2000.

CARDOSO FILHO, Antonio. **Teoria da literatura**. Volume 1. São Cristóvão-SE: UFSE/CESAD, 2011.

CARREIRO, Júlio Porto. Carta aberta. In: '**Jornal Pequeno**', Anno XI, n. 139, Recife, quarta-feira, 23 de junho de 1906, pág. 1.

CARVALHO, Alfredo de. **Annaes da imprensa periódica pernambucana de 1808 a 1908**. Recife: Typographia do Jornal do Recife, 1908.

CAVALCANTI, Erinaldo. História e história local: desafios, limites e possibilidades. **Revista História Hoje**, v. 7, n. 13, p. 272-292, 2018.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**. Lisboa, Difel, 1990.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. 2. ed. Trad. Mary Del Priore. Brasília: Editora da UnB, 1994.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

COELHO, Arlene Medeiros; BIANCHEZZI, Clarice; SILVA, Denise Costa da; SOUZA, Érica de Souza e. Vestígios e memórias: História local e o ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental. **História & Ensino**, v. 20, n. 2, p. 191-209, jul./dez., 2014.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil** (Realismo, naturalismo, parnasianismo). São Paulo: Ed. Sul Americana, 1955.

COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria. **A literatura no Brasil** (Realismo, naturalismo, parnasianismo). 7 ed. (Vol. 4). São Paulo: Global, 2004.

DELGADO, Luiz. **Gestos e vozes de Pernambuco**. 2 ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2008 (Coleção Nordestina).

FERREIRA, Júlio Pires (org.). **Almanach de Pernambuco para 1901**. 3º Anno. Recife: Typ. de Tondella, Cockles & Cia., 1900.

FERREIRA, Júlio Pires (org.). **Almanach de Pernambuco para o anno de 1902 (4º Anno)**. Recife: Imprensa Industrial, 1901.

FERREIRA, Júlio Pires (org.). **Almanach de Pernambuco para 1904**. 6º Anno. Recife: Typ. de Tondella, Cockles & Cia., 1903.

FERREIRA, Júlio Pires (org.). **Almanach de Pernambuco para o anno de 1911 (13º Anno)**. Recife: Imprensa Industrial, 1910.

FERREIRA, Luzilá Gonçalves (org.). **Escritores pernambucanos do século XIX (II)**. Recife: CEPE, 2010.

FOLCON, Francisco. **História cultural**: uma nova visão sobre a sociedade e a cultura. Rio de Janeiro: Compus, 2002.

GEVAERD, Rosi Terezinha Ferrarini. Narrativa histórica: Uma das formas pelas quais alunos e professores dão sentido ao passado histórico. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – I seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRESSSE, Curitiba, 7 a 10 de novembro de 2011, PUC-PR. **Anais...**

GONÇALVES, Márcia de A. História local: o reconhecimento da identidade pelo caminho da insignificância. In: MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette M.; MAGALHÃES, Marcelo de S. (orgs.) **Ensino de história**: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**. Rio de Janeiro: Contraponto; PUC-Rio, 2006.

KOURYH, Jussara Rocha. **História do Recife**. Recife: Bagaço, 2012.

LIMA, Thuca Kércia Morais de. **Das ironias do tempo**: O primeiro governo de Fernando Henrique Cardoso nas crônicas de Luís Fernando Verissimo (1995-1998). Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal de Campina Grande (PPGH-UFCG). Campina Grande-PB: UFCG, 2019.

LINHARES, Mário. Idéas e impressões - II (Thetonio Freire). In: **Heliópolis** (Revista de Artes e Letras), Recife, Anno I, n. 10, fevereiro de 1914, pág. 6.

MAGALHÃES, Magna Lima. Crônicas e notas: a imprensa hamburguense e o 13 de maio. **Revista Fronteiras - estudos midiáticos**, v. 12, n. 1, p. 60-66, jan./jul. 2004.

MARTINS JÚNIOR, Isidoro. **A poesia científica (esboço de um livro futuro)**. 2 ed., destinada a auxiliar a construção do monumento do autor. Recife: Imprensa Industrial, 1914.

MARTINS, Giovana Maria Carvalho; CAINELLI, Marlene Rosa. O uso de literatura como fonte histórica e a relação entre literatura e história. VII Congresso Internacional de História - XXXV Encuentro de Geohistoria Regional - XX Semana de História, 6 a 9 de outubro de 2015, **Anais...**

MELO, Clóvis. **A literatura em Pernambuco: síntese histórica (1575-1989)**. Recife: Academia Pernambucana de Letras, 2006.

MELO, Mário Lacerda de. **Metropolização e subdesenvolvimento: o caso do Recife**. Recife: Universidade Federal de PE/Dep. de Ciências Geográficas, 1978.

PAIM, Antônio. **A filosofia da escola do Recife**. São Paulo: Convívio, 1981.

PARAHYM, Orlando. **Traços do Recife: ontem e hoje**. Recife: Governo do Estado de Pernambuco/SEC, 1978.

PEREIRA DA COSTA, Francisco Augusto. **Arredores do Recife**. 2 ed. Recife: FJM/Massangana, 2013.

PEREIRA, Luís da França. Escorços de psychophylia litteraria. In: **A Epocha**, Anno II, n. 70, Recife, quarta-feira, 18 de junho de 1890, pág. 2.

PEREIRA, Luís da França. Paulo de Arruda. In: **A Provincia**, Anno XXIII, n. 10, Recife, de domingo, 13 de maio de 1900, pág. 1.

PEREIRA, Luís da França. Paulo de Arruda. In: **A Provincia**, Anno XXVIII, n. 111, Recife, domingo, 18 de maio de 1905, pág. 1.

PEREIRA, Nilo. **Pernambucanidade: alguns aspectos históricos (III)**. Recife: Governo do Estado de Pernambuco, Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes, 1983.

PESAVENTO, Sandra Jatagy. **História & história cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PONTUAL, Virgínia. Tempos do Recife: representações culturais e configurações urbanas. **Revista Brasileira de História**, v. 21, n. 42, p. 417-434. 2001.

RABELLO, Sylvio. **Caminhos da província**. Recife: Imprensa Universitária, 1965.

RABELLO, Sylvio. **Tempo ao tempo: memórias e depoimentos**. São Paulo: Civilizações Brasileiras, 1979.

RIBEIRO, João (org.). **Almanaque Brasileiro Garnier para o ano de 1910**. Nº 12. Rio de Janeiro: Typ. Garnier, 1909.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa (I)**. Campinas-SP, Papyrus 1994.

RIO, João do. **O momento literário**. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1907.

ROMERO, Sylvio. **Evolução da literatura Brasileira (Vista synthetica)**. Campanha-RS: s/e, 1905.

ROMERO, Sylvio.. **Quadro synthetico da evolução dos gêneros da litteratura brasileira**. Porto (Portugal), Livraria Chardron, 1911.

RÜSEN, Jörn. **Reconstrução do Passado** - Teoria da História II: Os princípios da pesquisa histórica. Brasília: UnB, 2007.

SANTINI, Juliana. Realidade e representação no romance regionalista brasileiro: tradição e atualidade. **O Eixo e a Roda**, v. 23, n. 1, p. 115-132, 2014.

SILVA, Leonardo Dantas. **Carnaval do Recife**. Recife: CEPE, 2019.

SILVA, Wellington Barbosa da Silva. **O Recife no século XIX: Outras histórias (1830-1890)**. Recife: Paço Editorial, 2014.

SOARES, Antônio Jorge; HELAL, Ronaldo; SANTORO, Marco Antônio. Futebol, imprensa e memória. **Revista Fronteiras - Estudos Midiáticos**, v. 6, n. 1, p. 61-78, jan.-jun., 2004.

TINHORÃO, José Ramos. **A música popular no romance brasileiro: Séculos XVIII e XIX**. 2 ed. São Paulo. Ed. 34, 2000.

WANDERLEY, Ezequiel. **Poetas do Rio Grande do Norte**. Recife: Imprensa Industrial, 1922.